

O Fruto do Espírito

4 – Longanimidade

“Vocês precisam ter paciência para poder fazer a vontade de Deus e receber o que ele promete” – Hebreus 10:36 (NTLH)



O Fruto do Espírito
A plenitude de Cristo na
vida do Crente

Introdução

Encontramos no Novo Testamento duas palavras que expressam o significado de *longanimidade* ou *paciência*, outro fruto do Espírito. A primeira pode ser traduzida como *resistência, firmeza e fortaleza*, especialmente atravessando circunstâncias adversas. A segunda palavra significa ter espírito “paciente” ou “que não perde o ânimo” – e é o oposto do temperamento irritado, “pavio curto”, impaciente e que se frustra facilmente. De um modo geral, significa “prolongar o ânimo” e não deixar-se ser levado pelas adversidades, nem pelas ofensas das pessoas.

Uma pessoa paciente é meiga, gentil e constante em toda e qualquer circunstância. O verdadeiro teste de paciência não é a espera, mas *a maneira de se comportar enquanto espera*: “Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma” – Tiago 1:4.

- Qual é a diferença entre paciência e tolerância, e por que é tão fácil confundir as duas?

1. A Longanimidade de Deus – Êx 34:6

Uma das muitas histórias da Bíblia que ilustram a paciência de Deus foi Seu trato com Nínive. O profeta Jonas reconheceu a Sua longanimidade: “Ah! Senhor! Não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso, me adiantei, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus clemente, e misericordioso, e tardio em irar-Se, e grande em benignidade, e que Te arrependes do mal” – Jn 4:2.

Note algumas das outras qualidades com que a paciência é combinada em Êx 34:6. A graça, a misericórdia, a clemência, a bondade e a verdade protegem e sustentam até os pecadores mais endurecidos a fim de lhes conceder o máximo de tempo para mudar de vida. Se Deus removesse as pessoas tão depressa e frequentemente quanto nós o fazemos, todos estaríamos mortos.

- Por que Deus é paciente com os pecadores? Veja 2 Pe 3:8,9.
- Como você vê a realidade dessa verdade manifesta em você mesmo ou na vida de outros?

Se alguém lhe perguntasse como você vê Deus, como O descreveria? Isto é esclarecedor, porque a imagem que o cristão tem sobre Deus define sua visão de mundo e maneira de tratar os outros. Se vemos Deus como alguém zangado e prestes a castigar, como provavelmente trataríamos os outros na igreja, em casa ou no trabalho?

Não existe maior demonstração de paciência do que a revelada por Deus para com a humanidade. Mas devemos entender que até a paciência de Deus tem seus limites – “Deus ama o pecador, mas não tolera o pecado”. Chega um momento em que a obstinação de alguém ou de todo um povo exaure a longanimidade de Deus – foi assim com a geração de Noé, com Sodoma e Gomorra, com o povo de Israel no deserto e com os moradores de Canaã, aos quais o Senhor chegou a conceder mais de 400 anos de arrependimento – até que Sua paciência se esgotou. Veja Gn 15:16-21, Mt:23:32, Rm 2:4, Ap 2:21.

2. A Longanimidade exigida

- *Como podemos aprender a ser longânimos e pacientes como Deus é – e como Jesus demonstrou na Sua vida (1 Tm 1:15,16)?*

Paulo nos fala, em Rm 15:5, que é “Deus quem concede paciência e consolação” – por isto mesmo é fruto do Espírito! Por outro lado, o apóstolo reconhece que existe “um processo de aprendizagem” para aqueles que querem andar de “modo digno” do Senhor Jesus, listando algumas virtudes essenciais a esta caminhada. Entre elas está a *longanimidade*, conforme o texto de Efésios 4:1,2:

- *Como a longanimidade está relacionada com as outras virtudes apresentadas neste texto? Isto é, como se “alimentam” mutuamente, no nosso trato diário com as pessoas?*

Conta-se a história de um jovem que se aproximou de um pastor e lhe fez o seguinte pedido:

—Pastor, ore por mim. Eu preciso que Deus me conceda muita paciência...

O pastor, então, começa a orar:

—Oh Senhor, manda para este jovem muita luta e tribulação...

O jovem o interrompe, assustado, dizendo que não fora este o seu pedido. O pastor, então, o dirige para o texto de Tiago 1:2-4, mostrando a ele que o processo de aprendizagem da paciência passa, necessariamente, por aquele caminho – o caminho das *provações*.

A palavra bíblica para *provações*, às vezes traduzida como *tentações*, tem o significado mais amplo de *provar* ou *testar*. O diabo nos tenta a fazer o mal. As provas e tentações que Deus permite aconteçam em nossa vida têm a finalidade de desenvolver nosso caráter – lustrando-nos e polindo-nos para a obtenção da paciência.

Mas isso não significa que toda *provação* vem de Deus. Frequentemente, trazemos o sofrimento a nós mesmos pela desobediência; com frequência, também, as provas e sofrimentos não passam de resultados do fato de vivermos em um mundo caído, pecador, no qual temos um inimigo que nos odeia (1 Pe 5:8). Porém, pela submissão completa de nós mesmos ao Senhor, apegando-nos a Ele em fé e obediência, não importa o que enfrentamos – podemos sair melhores ou mais refinados, se permitirmos que Deus trabalhe em nós. Ninguém disse que será divertido. Mas podemos confiar na maravilhosa promessa: “*Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até o dia de Cristo Jesus*” – Fp 1:6.

Conclusão

“Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor” – Tiago 5:7.

Leia o texto completo – Tiago 5:7-11, e procure extrair do texto as respostas às seguintes perguntas:

- *Em que circunstâncias devemos ser pacientes e longânimos?*
- *Por que ser pacientes?*

Observe que as circunstâncias descritas por Tiago são muito parecidas com as nossas:

- ✓ Quando não temos controle sobre todas as variáveis – v. 7;
- ✓ Quando esperamos... e as pessoas não mudam – v. 9,10;
- ✓ Quando os problemas chegam sem aviso prévio – v. 11.

Quanto às razões para sermos pacientes, o escritor acrescenta:

- ✓ Porque o Senhor está no controle de tudo – v. 8;
- ✓ Porque Deus recompensa a paciência – v. 11a;
- ✓ Porque Deus está nos moldando à Sua imagem – v. 11b.

Que tal colocar tudo isto em prática? Existe alguém com quem você precisa se desculpar pela falta de paciência? Por que não se humilhar e pedir desculpas e fazer o que mais seja necessário para endireitar as coisas? Não é isso que significa ser cristão?